

VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DA TAMPA SCALE FOR KINESIOPHOBIA HEART (TSK-SV HEART).

Prof. Dr. Magnus Benetti¹, Jackson Rodrigo Ricardo²

¹Orientador, Departamento de Educação Física CEFID - magnus@cardiosport.com.br

²Acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura CEFID – bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: doença arterial coronariana; cinesiofobia; validação psicométrica.

Resumo

A cinesiofobia é identificada como uma condição em que um paciente tem um medo excessivo, irracional e debilitante do movimento e atividade física, resultante de uma sensação de vulnerabilidade a lesões dolorosas ou reincidência de lesões. Para quantificar tal fobia foi desenvolvido a Escala Tampa para Cinesiofobia (Tampa Scale for Kinesiophobia - TSK) o qual é o único questionário que fora projetado especificamente para identificar os níveis de cinesiofobia. Este instrumento foi posteriormente aplicado em pacientes com Doença Arterial Coronariana (DAC) surgindo assim o TSK - SV Heart. Apesar da existência do instrumento, nenhum estudo utilizou essa ferramenta no Brasil.

Objetivos: Neste contexto, os objetivos principais deste estudo foram validar para o português do Brasil a escala TKS Heart através dos processos de tradução, adaptação cultural e validação psicométrica.

Métodos: O estudo consistiu em uma série de estudos observacionais, transversais. Na primeira parte, foi realizada a tradução e adaptação cultural. Este processo seguiu normas precisas aprovadas pelo autor e co-autores. O processo de validação passou pelas seguintes fases: (1) tradução inicial, (2) tradução reversa, (3) comitê de revisão destas traduções e traduções reversas, (4) pré-teste de equivalência com indivíduos bilíngues, e (5) o reexame da ponderação das pontuações. A última versão das traduções foi, em seguida, pré-testada em 30 pacientes. Os resultados foram utilizados para refinar a versão em português do TSK-SV Heart

Em seguida, foi realizada uma validação psicométrica. A ferramenta refinada foi aplicada em uma amostra maior de participantes de Reabilitação Cardíaca (RC) a partir de três programas na região da Grande Florianópolis - SC, e um programa em Natal - RN. O instrumento foi aplicado através de auto aplicação monitorizada. O questionário foi reaplicado duas semanas após a primeira aplicação em 28 participantes selecionados aleatoriamente para avaliar a confiabilidade teste-reteste. Para a validação psicométrica, uma amostra de conveniência de 300 pacientes de RC foram recrutados. Os critérios de inclusão foram os seguintes: diagnóstico confirmado de DAC ou múltiplos fatores de risco cardiovasculares. Os critérios de exclusão foram os seguintes: idade inferior a 18 anos, analfabetos, qualquer deficiência visual, cognitiva ou mental significativa que impedisse a capacidade do participante em responder o questionário. A confiabilidade teste-reteste foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclass (Intraclass Correlation Coefficient - ICC) para cada item e além disso, a confiabilidade de cada área foi avaliada pelo alfa de Cronbach.

Resultados/Discussão: Os resultados deste estudo foram consistentes com aqueles apresentados na validação original, particularmente em relação à confiabilidade teste-reteste (ICC = 0,83 vs 0,84) e consistência interna (alfa de Cronbach = 0,78 vs 0,83). Com relação à validade de critério, os escores totais do TSK-SV Heart foram comparados por sexo, nível de escolaridade, renda familiar, e tempo de participação em RC. A amostra foi principalmente do sexo masculino (n = 207; 69%) e bem instruídos (diploma universitário ou superior incompleto, n = 179; 60%). A idade média foi $62,1 \pm 10,1$ anos (min = 37, max = 81). Os pacientes com menor renda familiar e tempo em RC tinham significativamente níveis maiores cinesiofobia ($p < 0,01$). Não foram encontradas diferenças em relação aos níveis de ensino. Além disso, não foram observadas diferenças entre os escores TSK-SV Heart e sexo. Após análise do ICC, um item foi excluído. Todas as quatro áreas foram consideradas consistentes ($\alpha > 0,7$). Duzentos sessenta e nove (89,6%) pacientes apresentavam um alto nível de cinesiofobia (escores > 37).

Os resultados deste estudo não apenas atestaram a eficiência do TSK-SV Heart em português como um instrumento válido para medir o nível de cinesiofobia em pacientes com DAC, como também demonstrou um alto nível de ocorrência deste problema entre os pacientes participantes de programas de RC. Portanto é sugerível que os itens que compõem o TSK-SV Heart em português sejam incluídos nos componentes educacionais dos programas de RC e discutidos entre pacientes e profissionais de saúde. A educação do paciente é um componente importante dos programas de RC e está relacionada com sucesso a autogestão de DAC e mudança de comportamento do paciente. Apesar da consistência dos resultados não se deve generalizá-los visto que estes só são aplicáveis à pacientes de RC, os quais representam uma baixa proporção de pacientes ambulatoriais com DAC. Além disso, futuras pesquisas são necessárias para avaliar se a escala é sensível à mudança, como um estudo longitudinal avaliando cinesiofobia antes e após a participação em RC.